



O Governo do Pará está fazendo a parte dele. Você, que integra a comunidade LGBT ou não, deve fazer a sua também. Combata a violência, é seu dever, é direito de todos.

PARA DENUNCIAR OU PEDIR AJUDA:

Delegacia de Combate aos Crimes Discriminatórios e Homofóbicos

Rua Avertano Rocha, 417, Campina - Belém/PA.
Tel.: 3212-3626
E-mail: dccd@policiacivil.pa.gov.br

Diretoria de atendimento a Grupos Vulneráveis

Av. Magalhães Barata, 209, Nazaré-Belém/PA.
Tel.: 4006-9030
E-mail: dav@policiacivil.pa.gov.br

Ministério Público do Estado do Pará/ Promotoria de Atendimento aos Direitos Humanos

Av. 16 de Novembro, 50, Cidade Velha, Belém/PA.
Tels.: 4008-0549/0556

Defensoria Pública do Estado do Pará/Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos

Tv. Campos Sales, 280, entre Manoel Barata e 13 de Maio, Campina - Belém/PA.
Tels.: 3217-2342/2352

Secretaria de Justiça e Direitos Humanos - SEJUDH/GLOS - Gerência de Livre Orientação Sexual

Rua 28 de Setembro, 339, Comércio - Belém/PA.
Tel.: 4009-2722
E-mail: glos.sejudh@gmail.com

Movimento LGBT do Pará

Tels: (91) 98188-9305 / 98141-9047 / 98250-7047
movimentolgbtpa@gmail.com
www.movimentolgbtpa.com

Saiba mais em: www.gov.br/diversidade • #amornaotemgenero



**AMOR NÃO TEM GÊNERO.
VIVA A DIVERSIDADE.**

AMAR E SER LIVRE SÃO DIREITOS HUMANOS.

LGBTFOBIA

As marcas desta violência não devem ser encobertas. Devem ser denunciadas.

A garantia de Direitos Humanos e cidadania é uma luta diária da comunidade LGBT. Confira alguns avanços já alcançados pelas Políticas Públicas no Pará.

- RIS - Registro de Identificação Social
- GLOS - Gerência de Livre Orientação Sexual/SEJUDH
- CEDS - Conselho Estadual da Diversidade
- Comitê de saúde Integral para população LGBT
- Ambulatório para saúde Integral para pessoas Travestis e Transexuais
- Delegacia de Combate a Crimes LGBTFÓBICOS
- Comitê de Segurança Pública e Enfrentamento à LGBTFOBIA
- Propaz Diversidade, entre outros

Pessoas travestis e transexuais reconhecidas pelo nome os quais se identificam. Isso se chama cidadania.

No Pará, o nome social de transexuais e travestis deve ser respeitado. Isso é lei em escolas, órgãos da administração direta e indireta e para todos os paraenses. Esse é um dos avanços que estão dando um novo rumo a essa questão.

Carteira trans. Respeito tem nome.

Instituída pelo Decreto nº 726, a Carteira Trans (RIS - Registro de Identificação Social) é reconhecida como documento oficial do Estado do



Pará, emitido pelo órgão de identificação estadual, onde as pessoas travestis e transexuais passam a ser reconhecidas pelo nome como se apresentam socialmente.

Violência psicológica. Doi na alma.



É uma forma muito comum de demonstração da LGBTFOBIA. Agressões verbais que constroem os LGBT podem trazer danos para quem é, nesse caso, vítima. Se você for ou estiver observando alguém sendo alvo de atitudes desse tipo, denuncie.

Violência física. As marcas ficam pra sempre.

É a forma extrema de demonstração da LGBTFOBIA. Qualquer agressão que ponha em risco a integridade física da pessoa, estando diretamente ligada à sua orientação sexual ou sua identidade de gênero, é LGBTFOBIA.

Homossexualidade não é doença, intolerância sim. E precisa ser tratada.

Em 1973, os Estados Unidos retiraram a homossexualidade da lista de desvios sexuais, reconhecendo que não se trata de um distúrbio mental. 12 anos depois, o Brasil fez o mesmo.

A partir de 1993, entrou em vigor entre os países-membros das Nações Unidas a nova classificação da

Lista da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), na qual a homossexualidade não estava mais incluída como categoria.

Opção sexual, não. Orientação sexual, sim.

Você sabia que a orientação sexual não é uma opção? Você não decide ser hétero ou homossexual e, muito menos, escolhe se identificar com o próprio gênero. Você simplesmente é, nasce e se sente dessa forma. Por isso, o correto é chamar de orientação sexual.



Capacitar para atender melhor. Atender melhor para respeitar.

Nem sempre as vítimas da LGBTFOBIA chegam a denunciar os crimes que sofrem por falta de acolhimento dos agentes de segurança pública (Polícia Militar, Civil, Guarda municipal e Corpo de bombeiros), que segundo elas não dão a devida atenção à denúncia e às vezes ainda são sarcásticos.

Por isso, é muito importante a capacitação destes servidores para o enfrentamento da LGBTFOBIA, juntamente com a sensibilização para o acolhimento qualificado da vítima.

No Estado do Pará a Capacitação dos agentes de segurança pública acontece para fortalecer o atendimento/acolhimento à população LGBT e atender melhor este tipo de denúncia.

A favor do amor e da diversidade. Contra a intolerância e preconceito.

O inciso IV do artigo 3 da Constituição do Estado do Pará garante que haja a promoção do “bem de todos sem preconceito de origem,

raça, sexo, orientação sexual, cor, idade, deficiência e quaisquer outras formas de discriminação”.

Isso precisa ser respeitado. É por isso que o Governo do Pará assumiu o compromisso com o bem

comum de todos os seus cidadãos, sem preconceito de qualquer natureza, pois é observando e relatando que damos fim à violência, com a garantia de direitos e igualdade para todos.



LGBTFOBIA.

Denunciar ficou mais fácil e seguro.

Agora, as denúncias de atitudes LGBTFÓBICAS são direcionadas à delegacia própria, a Delegacia de Crimes Discriminatórios e Homofóbicos, onde funciona também o Núcleo de Assistência Social, que faz o acompanhamento psicológico das vítimas. Por mês, são realizadas, em média, 40 ocorrências.

O que faz as estatísticas aumentarem não é apenas o crescimento da violência, e sim o poder da denúncia. Sem ela, não se pode saber o que está acontecendo. Com ela, o estado pode se fortalecer para prevenir e coibir a LGBTFOBIA.